



PLANETA OPY

NOSSO JEITO DE CUIDAR DO FUTURO



Orientações aos colaboradores na jornada de redução das emissões de gases de efeito estufa na companhia



INSPIRAÇÃO PARA A CONDUTA DE TODOS

Como organização comprometida com o desenvolvimento sustentável da saúde, dos negócios e do planeta, a Opy está alinhada ao movimento que desafia o mundo a priorizar os temas ambientais, particularmente o enfrentamento das mudanças climáticas, que põem em risco o futuro das economias, dos ecossistemas e da vida humana.

A exemplo de outras empresas, a Opy quer ser parte da solução, e tem atuado para, no âmbito de suas responsabilidades, minimizar impactos negativos e ampliar as contribuições positivas.

Um dos focos mais importantes é a descarbonização das operações da companhia. Mas só podemos atuar de maneira efetiva se conhecermos a realidade que nos cerca. Por isso, desde 2021, a Opy realiza o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE), cujas informações são valiosas para a gestão do tema e o estabelecimento de metas.

Na companhia, a sustentabilidade é um valor corporativo, mas de construção coletiva. Por isso, temos agora este guia, repleto de informações para alinhar os ativos à visão empresarial e, também, incentivar o protagonismo dos times locais, fortalecendo a cultura das boas práticas e o espírito de equipe.

Não por acaso, as ambições de descarbonização também dialogam com o Jeito Opy de Ser e Fazer. Na temática ambiental, “fazer o certo”, “fazer cada vez melhor” e “fazer para transformar” são valores orientativos para iniciativas que, ao cuidarem do presente, projetam um futuro melhor.

Que o conteúdo a seguir sirva como diretriz de novas e boas ideias e orientação para o avanço da estratégia ambiental da Opy. Vamos juntos pelas pessoas, pela nossa empresa e pelo planeta!

Área de ESG



O QUE NOS TROUXE **ATÉ AQUI**

Os riscos decorrentes das mudanças climáticas e como podemos vencer a realidade atual, em benefício do planeta

Nunca se comentou tanto sobre mudanças climáticas quanto nos dias atuais. Para que possamos contribuir de forma positiva no âmbito pessoal e no trabalho, precisamos, antes, entender o que isso significa e suas implicações para todos.

E por que se fala tanto desse assunto?

Porque os efeitos das transformações climáticas já estão presentes no dia a dia, e vão piorar, se não agirmos com urgência. O futuro preocupa, sob o risco de sofrermos, cada vez mais, ondas extremas de calor, secas prolongadas, chuvas em demasia, inundações frequentes, ventos severos, derretimento de geleiras e outros impactos graves.

As mudanças climáticas resultam do progressivo aquecimento do planeta, fenômeno decorrente do excesso de gases de efeito estufa na atmosfera, cuja origem está nas próprias atividades humanas, envolvendo processos industriais, pecuária, produção de alimentos, uso de combustíveis fósseis (petróleo, carvão e gás) e desmatamento florestal.

A presença desses gases na atmosfera não é necessariamente ruim, pois, ao reterem o calor do Sol, funcionam como nosso “cobertor térmico” natural, mantendo a temperatura média da Terra em condições aceitáveis.

O problema está na concentração excessiva deles, que leva ao chamado aquecimento global e aos danos climáticos descritos. E como grande parte das emissões de gases de efeito estufa vem das atividades econômicas, nada mais justo do que as empresas estarem à frente da descarbonização do planeta.

O engajamento com o tema contribui para a eficiência operacional e financeira, a competitividade, a reputação e o valor de mercado das empresas. E também impacta de forma positiva a sociedade, que se beneficia de condições climáticas mais estáveis e menos poluição, em cidades com melhor qualidade de vida.



O PROTOCOLO GLOBAL QUE ORIENTA NOSSA AÇÃO

Metodologia utilizada pela Opy é referência em medição, monitoramento e relato sobre emissões

A materialização do compromisso com a gestão ambiental eficiente e responsável se dá pela mensuração sistemática e regular dos nossos impactos ambientais. Nesse âmbito, como já dissemos, um dos principais instrumentos é o Inventário de Emissões de Gases de Efeito Estufa.

Ele é elaborado com base nos parâmetros do GHG Protocol, referência global para cálculo, contabilização, padronização e relato de dados. A metodologia, adotada pela Opy, organiza as emissões em três escopos, contemplando fontes diretas e indiretas.

Desde 2025, somos associados do GHG Protocol, com inclusão do nosso inventário no Registro Público de Emissões, maior plataforma nacional de consolidação de informações sobre o tema.

QUEM CRIOU

O GHG Protocol foi desenvolvido pelas organizações World Resources Institute (Instituto de Recursos Mundiais) e o World Business Council for Sustainable Development (Conselho Empresarial Mundial para o Desenvolvimento Sustentável). Em nosso país, ele se apresenta como Programa Brasileiro GHG Protocol, desenvolvido pela Fundação Getúlio Vargas e adaptado à realidade local. A Opy detém o selo Prata do programa, atestado de maturidade, transparência e compromisso com a gestão climática.

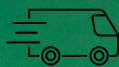


POR QUE O INVENTÁRIO DE EMISSÕES É IMPORTANTE

- Permite a identificação das principais fontes de emissões.
- Assegura a visibilidade sobre o desempenho ambiental ao longo do tempo.
- Garante, pelo reporte padronizado e comparável, a transparência e a credibilidade das informações.
- Atende a exigências do mercado e de *stakeholders*, cada vez mais atentos às mudanças climáticas.
- Contribui com definição de metas, planos e investimentos para a redução de emissões.



ABRANGÊNCIA E IMPACTOS EM CADA ESCOPO



ESCOPO 1

Mede as emissões diretas, ou seja, aquelas oriundas de fontes pertencentes ou controladas pela empresa, como processos operacionais e uso da frota de veículos e equipamentos.

Como é na Opy

Incluem-se, por exemplo, queima de combustíveis fósseis (principalmente, GLP e gás natural) em veículos e nas áreas de lavanderia e nutrição, uso de gases refrigerantes nos equipamentos de ar-condicionado e tratamento de efluentes realizado em Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) própria.



ESCOPO 2

Abrange as emissões indiretas relacionadas à energia, representadas pelo consumo de eletricidade e vapor e por aquecimento ou resfriamento.

Como é na Opy

São emissões com baixo impacto no inventário da Opy, pois incluem, apenas, a energia elétrica adquirida pela *holding*, em São Paulo. Nos dois contratos atuais de PPPs, a gestão financeira e operacional do tema está a cargo do poder público (governo do Amazonas e Prefeitura de Belo Horizonte). Nas operações de Goiás, a responsabilidade é do parceiro clínico (Einstein).



ESCOPO 3

Abrange todas as demais emissões indiretas da cadeia de valor, como as decorrentes de deslocamentos, bens e serviços adquiridos e tratamento de resíduos sólidos.

Como é na Opy

Incluem-se viagens aéreas a negócios, deslocamentos casa-trabalho feitos por colaboradores, emissões associadas à produção de insumos e equipamentos adquiridos pela Opy e tratamento e destinação de resíduos das operações, como infectantes, comuns e químicos (se a destinação final for atribuição da companhia).

DESCARBONIZAÇÃO: O QUE FIZEMOS NOS ÚLTIMOS ANOS

Diretrizes corporativas e ação local têm gerado resultados concretos nos hospitais

Mesmo que nossa gestão ambiental nos hospitais possa ser limitada por razões contratuais, já temos um acervo importante de realizações. Tudo o que fazemos tem respaldo na visão ESG, que se concretiza a partir da orientação dos órgãos de governança e, especialmente, do engajamento dos times dos ativos, onde se concentram os efeitos

climáticos mais significativos e, também, as maiores oportunidades de prevenção e mitigação de impactos.

Por conhecerem o dia a dia operacional, os colaboradores locais são os grandes atores da mudança, como multiplicadores da estratégia central, revisores de práticas e procedimentos e formuladores de ideias.

INSTÂNCIAS DE DECISÃO E REALIZAÇÕES

COMITÊ DE ESG

Orienta a elaboração de planos e metas que correspondam às diretrizes ambientais aprovadas pelo Conselho de Administração. Também indica a adoção de mecanismos de mitigação de riscos.

GERÊNCIA DE ESG

Apoia na definição e execução da estratégia corporativa, no desenvolvimento de novos instrumentos e métodos de gestão, na consolidação de informações e na correção de rumos.

TIMES DE MEIO AMBIENTE

São a linha de frente nos ativos no acompanhamento dos indicadores e na execução de projetos, em parceria com as áreas operacionais cujas atividades são de maior impacto ambiental, como lavanderia, manutenção e nutrição.



AVANÇOS CONCRETOS NOS HOSPITAIS

A seguir, exemplos de iniciativas recentes que têm feito a diferença na redução das emissões de gases de efeito estufa.

- Substituição do GLP por gás natural no Hospital Delphina Aziz.
- Estabelecimento de restrições ao gás refrigerante R410-A (utilizado em equipamentos de ar-condicionado) e uso, no lugar, de tipos menos poluentes e de maior eficiência energética.
- Implementação de *flare* na Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) do Delphina Aziz, que transforma gás metano em CO₂, menos poluente.
- Suporte ao Hospital Metropolitano em sua migração para o Mercado Livre de Energia, com garantia de abastecimento por fonte renovável e economia de custos com eletricidade.
- Adoção no Delphina Aziz do processo de carbonização de resíduos não recicláveis, iniciativa que tornou o hospital operação “zero aterro”.
- Parcerias com associações de catadores locais para reciclagem de resíduos.
- Prioridade à contratação de colaboradores residentes nas proximidades dos hospitais, com redução nas emissões decorrentes dos deslocamentos casa-trabalho.
- Realização de programas e campanhas de conscientização de colaboradores e parceiros sobre descarte correto de resíduos.
- Destinação de redução orgânicos da cozinha para a atividade de suinocultura na região de Manaus.
- Introdução, no Hospital Metropolitano, de caixas retornáveis para acondicionamento dos kits cirúrgicos, com diminuição do uso e descarte de saquinhos plásticos.



IDEIAS PARA A NOSSA EVOLUÇÃO

Como atuar para mitigar as emissões de gases de efeito estufa nos ativos

Por conhecer bem a realidade local, os times dos ativos estão aptos a buscar as melhores soluções ambientais, considerando as viabilidades técnica e econômica e a disponibilidade tecnológica. O que temos a seguir são sugestões de iniciativas baseadas na experiência da companhia, nas melhores práticas e nos impactos positivos previstos.



COMBUSTÃO ESTACIONÁRIA

O que fazer

Por que é bom

Se liga na dica

Eletrificação

Investir em equipamentos elétricos eficientes, com Selo Procel A, como fogões de indução, fornos de convecção e combinados, chapas de indução, fritadeiras de baixo consumo, lavadoras industriais, calandras e passadeiras elétricas. A estratégia é potencializada pela utilização de energia renovável, por meio da compra no Mercado Livre ou da autogeração.

Redução de emissões diretas, eficiência energética, menor calor desperdiçado na cozinha e maior segurança, com inibição de vazamentos ou explosões.

Essas iniciativas podem ter custos elevados e exigir reforço na infraestrutura elétrica. Por isso, devem ser feitos estudos de viabilidade.

Aquecimento de água

Instalar placas solares para aquecimento da água utilizada em chuveiros, torneiras e equipamentos de esterilização ou em outros locais onde haja necessidade.

Energia proveniente de fonte limpa e renovável.

Os times devem verificar a viabilidade econômico-financeira. É provável que o sistema de aquecimento solar não seja suficiente para atender à demanda de água quente do hospital, sendo necessário se utilizar gás de forma complementar.

Combustíveis fósseis

Preferencialmente, substituir (em atividades operacionais) o GLP por gás natural. Para projetos de novos hospitais, deve-se verificar a existência de rede de distribuição e se estudar a adaptação da infraestrutura.

Menor emissão de CO₂, combustão mais limpa, menor risco de explosão e economia financeira (gás natural costuma ser mais barato).

Indica-se a realização de estudo de viabilidade econômico-financeira para a troca, que pode gerar economia financeira no longo prazo. Com o abastecimento contínuo de gás natural pela rede também se libera espaço físico, sem necessidade de armazenamento de botijões.

Geradores com bateria

Substituir geradores a diesel por modelos com baterias de armazenamento de energia, como as de lítio e sódio. O alto custo inicial e a autonomia limitada das baterias podem ser um dificultador. Alternativa: o uso de sistema híbrido (bateria + geradores térmicos). Geradores que funcionam com biometano/ biogás ou gás natural são ambientalmente melhores.

Utilização de energia renovável para recarregar as baterias, menos ruído, menor necessidade de manutenção, redução de custos operacionais no longo prazo e eliminação de emissões de gases poluentes.

Se a decisão local for manter os modelos a diesel, a sugestão é a compra do biodiesel B100, sabendo-se, porém, ser um produto que demanda aditivos específicos e monitoramento contínuo. Se, por isso, a opção não for viável, pode-se pensar no diesel mineral S10, de baixo teor de enxofre. O tipo S500 deve ser evitado, por ser mais poluente.





COMBUSTÃO MÓVEL

O que fazer

Substituir, por carros elétricos, os veículos à gasolina (próprios ou alugados) sob gestão operacional da Opy.

Por que é bom

Carros elétricos têm zero emissões diretas de GEE.

Se liga na dica

Modelos elétricos tendem a ser mais caros, ter autonomia menor e enfrentar dificuldade de estrutura de recarga. Alternativa: veículos flex, preferencialmente com etanol, de menor emissão.



EMISSIONES FUGITIVAS

O que fazer

Utilizar gases refrigerantes de baixo potencial de aquecimento global (GWP), substituindo-se, caso necessário, os atualmente utilizados em aparelhos de ar-condicionado, chillers, câmaras frias e freezers. Os gases R-404A, R-410A, R-134a, muito poluentes, não devem ser mais utilizados em nossas operações. Chillers com selo de baixo GWP ou tecnologia magnética devem ser priorizados.

Por que é bom

Redução do aquecimento global, maior eficiência energética, menos custos operacionais e prevenção de obsolescência (gases com alto GWP estão sendo gradualmente banidos).*

Se liga na dica

A área técnica e o time de suprimentos terão de ser consultados sobre viabilidade de troca e custos. Importante: manutenções periódicas nos aparelhos inibem vazamentos e emissões fugitivas. Outra prioridade: capacitação de times de manutenção predial, engenharia clínica e de operação de chillers, geradores e câmaras frias. Além disso, mesmo que não cuidemos da compra de gases anestésicos, podemos recomendar medidas de mitigação ao parceiro clínico.



EFLUENTES

O que fazer

Mitigar emissões em ETEs sob nossa gestão, com atenção aos efluentes líquidos geradores de metano e óxido nitroso. Em hospitais com digestores anaeróbios, pode-se considerar o uso de sistemas de captura e utilização de biogás (metano), para aquecimento de água, cogeração de eletricidade e fornecimento para caldeiras ou geradores.

Por que é bom

Reduz-se o consumo de diesel e gás natural para as finalidades descritas ao lado e se evita a liberação de metano na atmosfera.

Se liga na dica

Pode ser utilizado flare para queima controlada de gases excedentes, convertendo-se metano em CO₂. Mas vale dizer que tal solução não gera energia útil. O método ainda emite gases de efeito estufa, mas com menos impacto.

* O potencial de aquecimento global de gases pode ser consultado no endereço <https://repositorio.fgv.br/server/api/core/bitstreams/fd7bc5b9-a1b6-45f9-91b1-35624c63dd16/content>



ENERGIA ELÉTRICA

O que fazer

Usar energia proveniente de fontes renováveis.

Adotar modelos modernos de iluminação (como os de LED) e sensores de presença em corredores, banheiros e áreas administrativas e operacionais de hospitais onde o tema for de gestão da Opy.

Utilizar sistemas de ventilação, ar-condicionado e aquecimento com controle inteligente de climatização.

Adquirir equipamentos mais eficientes, com certificações Energy Star ou Selo Procel.

Por que é bom

Vantagem competitiva, diminuição do valor da fatura de energia elétrica, menor necessidade de manutenção, maior vida útil dos equipamentos e eficiência energética.

Se liga na dica

Deve-se considerar a realização de estudos sobre geração própria de energia (eólica e por sistemas solares fotovoltaicos), mas, levando-se em conta os custos e a existência de espaço físico. Caso a geração própria não cubra 100% da demanda, há disponível o Mercado Livre de Energia, sendo mandatória a emissão de certificados I-RECs para comprovação do uso de energia renovável. Só assim poderão ser zeradas as emissões de Escopo 2.





COMPRAS, SUPRIMENTOS E SERVIÇOS DE TERCEIROS

O que fazer

Priorizar aquisição de produtos de baixo carbono, compras locais e parcerias com fornecedores certificados e detentores de práticas de sustentabilidade.

Monitorar, quando possível, o consumo energético e as emissões dos fornecedores.

Estimular nos colaboradores a prática da carona e o uso de transporte público.

Instalar bicicletários e estações de carregamento para carros elétricos.

Otimizar as rotas de transporte de resíduos e entregas de insumos e de ambulâncias, caso estejam sob gestão da Opy.

Priorizar a contratação de pessoas da comunidade local.

Por que é bom

Tais práticas estimulam a sustentabilidade da cadeia de valor, alinham os parceiros à visão ESG da Opy e promovem eficiência operacional e logística.

Se liga na dica

Em viagens, recomendam-se voos diretos, para menores emissões de carbono



RESÍDUOS

O que fazer

Minimizar o envio de resíduos a aterros, pela não geração e reciclagem.

Reduzir o envio de resíduos para incineração, método que libera GEEs e outros poluentes tóxicos.

Sempre que possível, aplicar a logística reversa de materiais.

Dar tratamento adequado aos resíduos infectantes e químicos, reduzindo-se, assim, as emissões fugitivas. Quando possível, criar ou adaptar infraestrutura para desinfecção e transformação de resíduos infectantes em comuns (autoclavagem).

Adotar coleta seletiva, adesivação de lixeiras e treinamentos de conscientização ambiental para colaboradores e pessoal “bata branca”, incluídas orientações sobre desperdício nas cozinhas, lavanderias e farmácias

Adotar compostagem e/ou reaproveitamento de resíduos orgânicos.

Por que é bom

Diminuição de impactos ambientais, sintonia da Opy com normas e leis ambientais, menor risco de contaminação do solo e das águas, maior conservação de recursos naturais pela reciclagem, diminuição de custos com transporte e destinação final e melhor reaproveitamento de materiais.

Se liga na dica

São bem-vindas as parcerias com empresas de carbonização* e cooperativas de reciclagem.

* Processo térmico controlado que, em ambiente com pouco ou nenhum oxigênio, transforma resíduos em material rico em carbono e mais estável, com redução de volume e massa e possível aproveitamento posterior da energia.



SUSTENTABILIDADE DESDE A ORIGEM

A atenção que devemos ter com os novos hospitais, do projeto à construção



○ Nosso portfólio de ativos deverá crescer nos próximos anos, principalmente, com a edificação de novos hospitais, a serem concebidos com critérios ambientais, para que já nasçam sustentáveis no planejamento e se mantenham assim na construção. A seguir, algumas dicas para o alcance de tais objetivos.

REGRA Nº 1:

um bom parceiro para a obra

Como ação inicial, devemos buscar projetistas e construtoras com práticas ambientais já consolidadas. Isso inclui histórico de inventários de emissões, relatórios de sustentabilidade, selos ESG e certificações ISO e destinação correta de resíduos, com ênfase em reciclagem e reaproveitamento.

SEGUNDO PASSO:

projeto orientado por critérios sustentáveis

O que fazer

- Prever estrutura adequada para a gestão de resíduos (coleta, armazenamento e tecnologias de tratamento na unidade, como autoclavagem).
- Considerar a instalação de bicicletários e de carregadores para veículos elétricos no estacionamento.
- Planejar infraestrutura para uso de gás natural, evitando-se intervenções após a construção.
- Realizar estudos sobre a viabilidade de utilização de energia solar.
- Incorporar princípios da arquitetura bioclimática, que orientam o projeto da edificação integrado às condições climáticas locais, otimizando-se o aproveitamento da iluminação natural, da ventilação e do sombreamento.
- Incluir sistemas de água de reuso, irrigação por gotejamento e paisagismo com espécies nativas.
- Prever infraestrutura de acesso a usuários do transporte público.
- Planejar pavimentação externa intertravada para favorecer a drenagem e diminuir “ilhas de calor”.

CUIDADOS NA CONSTRUÇÃO

O que fazer

- Realizar a correta gestão dos resíduos de construção civil, priorizando a reciclagem.
- Administrar o consumo de água e outros insumos e conscientizar os trabalhadores.
- Utilizar materiais de baixo carbono, como concreto reciclado, madeira certificada (bambu ou de demolição), tijolos ecológicos e bioconcreto.
- Priorizar a compra de materiais locais (para redução dos transportes de longa distância).
- Adotar métodos construtivos que contribuem para a redução de desperdício de materiais, retrabalho e para a geração de resíduos (como construção modular e pré-fabricada).
- Priorizar tintas à base de água e outros materiais de acabamento com baixa emissão de compostos orgânicos voláteis (VOC), promovendo ambientes internos mais saudáveis e sustentáveis.



OPY
health